



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## O impacto das possibilidades de custeio do ensino superior privado no percentual de acertos na prova de física do ENEM

Murilo G. Borges\*, Maurício U. Kleinke

### Resumo

O Ensino Médio, como se configura hoje, pode ser entendido como um produto da sucessão de políticas públicas nacionais para a educação. Desde 1998, uma destas propostas se constitui no Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM, uma prova de larga escala, organizada por uma matriz de referência que tenta explicitar as habilidades que orientam cada fase da escolarização. Esta prova também vem sendo utilizada como forma de ingresso no ensino superior público e privado. Nosso objetivo neste trabalho é avaliar o impacto das pretensões de custeio dos candidatos do ENEM 2014 que ingressem no ensino superior privado no percentual de acertos na prova de física. Quanto a possibilidade de custeio para o Ensino Superior Privado, notamos um desempenho pior dos estudantes que pretendem recorrer ao Prouni ou FIES. Esse baixo desempenho provavelmente se deve ao fato de que estes programas sejam voltados para estudantes de escolas públicas, e possivelmente de baixa renda, motivos que como já elucidados, influenciam no índice de acertos.

### Palavras-chave:

Enem, Ensino Médio, Física, Prouni, Fies.

### Introdução

No tocante ao acesso ao Ensino Superior, o Prouni é um dos programas de maior relevância como uma política afirmativa. O programa visa conceder bolsas integrais ou parciais para estudantes de baixa renda que ingressam em cursos de graduação em instituições privadas de Educação Superior. Um outro programa que igualmente fomenta o acesso ao ensino superior é o FIES. Da mesma forma que no Prouni, o foco incide sobre a população de baixa renda e o critério racial é aplicado após a elegibilidade do beneficiário pelo critério social. As críticas a estes programas se devem ao fato serem considerados como parte de uma política que investe e transfere recursos, pela isenção de impostos, ao setor privado da educação, cuja qualidade de ensino, em geral, é baixa se comparada com as instituições públicas nacionais. Nosso objetivo neste trabalho é avaliar o impacto das pretensões de custeio dos candidatos do ENEM 2014 que ingressem no ensino superior privado no percentual de acertos na prova de física.

### Resultados e Discussão

Os sujeitos selecionados para as análises foram aqueles que respeitaram nossos critérios de inclusão: ser inscrito na edição de 2014 do ENEM; ser possível concluinte do Ensino Médio ao final de 2014; ter participado de todas as quatro provas do ENEM (e.g. Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática); não ter a redação ou qualquer uma das provas desconsiderada ou anulada; ser aluno matriculado na modalidade regular do Ensino Médio. Para mensurarmos as influências postas pelas várias possibilidades de custeio do Ensino Superior Privado no percentual de acertos em Física, utilizamos as questões descritas na Tabela 1, e extraídas dos os microdados do ENEM de 2014. Temos que grande parte dos alunos não pretende recorrer a um custeio fornecido pelo empregador, o que se deve ao fato da maior parte dos candidatos não estar empregado. Notamos que as preferências dos alunos vão,

em primeiro lugar, para a possibilidade de uma bolsa do Prouni, seguidas pela possibilidade de uma bolsa da própria instituição de Ensino Superior e possibilidade de financiamento pelo Fies.

Para avaliar o impacto destas respostas no percentual de acertos em Física, notamos que os alunos que sabidamente pretendem recorrer ao Prouni têm uma mediana de acertos percentual inferior aos que não (26,7% e 33,3%, respectivamente, com  $p \leq 2 \times 10^{-16}$ ), onde 50% daqueles melhores colocados que não pretendem recorrer ao Prouni têm uma nota comparável aos 25% melhores colocados que pretendem utilizar este auxílio. Quanto as demais questões, apesar das distribuições serem significativamente diferentes ( $p \leq 3 \times 10^{-9}$ ), suas medianas são equivalentes, sempre com uma distribuição de respostas que desfavorece àqueles que pretendem utilizar alguma forma de custeio do Ensino Superior.

**Tabela 1.** Questões que avaliam a possibilidade de auxílio para custeio do Ensino Superior Privado pelos candidatos.

Código da questão	Caso você ingresse no Ensino Superior Privado pretende recorrer aos auxílios abaixo para custeio das mensalidades?
Q036	ProUni (Programa Universidade para Todos)
Q037	Bolsa de estudos da própria Instituição de Ensino Superior
Q038	Bolsa de estudos da empresa onde trabalho
Q039	Auxílio do Programa de Financiamento Estudantil (FIES)

### Conclusões

Temos que o Prouni e FIES devem ser encaradas como políticas de democratização do acesso ao ensino superior, não sendo confundidas com uma política voltada ao Ensino Médio (CORTI, 2013). De fato, nossos dados e os já descritos na literatura reiteram estes achados, que podem ser justificados pelo capital cultural e social dos candidatos (FIGUEIRÊDO; NOGUEIRAY; SANTANAZ, 2014; SILVA et al., 2009).

CORTI, A. P. Estudos em Avaliação Educacional, v. 24, n. 55, p. 198–221, 2013

FIGUEIRÊDO, E.; NOGUEIRAY, L.; SANTANAZ, F. L. Revista Brasileira de Economia, SciELO Brasil, v. 68, n. 3, p. 373–392, 2014.

SILVA, R. T. d. et al. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.